

AS PRAGAS E A INSTITUIÇÃO DA PÁSCOA

Êxodo 8:1-9-12:51



EBD – Revista Compromisso Ano CXIV Nº 461
Lição 4 – Domingo 23.01.2022

Elaborado por Rogério Senna
Dias

Texto áureo: Quando entrarem na terra que o Senhor prometeu lhes dar, continuarão a realizar essa cerimônia.

Então seus filhos perguntarão: ‘O que significa esta cerimônia?’, e vocês responderão: ‘É o sacrifício da Páscoa para o Senhor, pois ele passou por sobre as casas dos israelitas no Egito. E, embora tenha abatido os egípcios, poupou nossas famílias’. Então todos que ali estavam se prostraram e adoraram.

Êxodo 12:25-27

1. Introdução

Vale a pena recapitular as pragas que foram despejadas pelo Senhor no Egito, quando Ele demonstrou a sua força e soberania, minando o poderoso Faraó, que não resistiu ao poder do Eterno.

Inicialmente há a **praga de sangue**, quando os peixes morrem, o rio cheira mal e as pessoas ficam sem água. Os mágicos realizam o mesmo milagre das “ciências ocultas”, e Faraó fica endurecido. Ato contínuo surge as **pragas das rãs**, que saem das águas e cobrem a terra por completo. Novamente os mágicos de Faraó imitam o milagre através da feitiçaria, e Faraó fica endurecido. As **pragas de piolhos** acontecem quando o pó da terra se transforma neste terrível inseto. Desta vez os mágicos não conseguem imitar o milagre e dizem ser isto o “dedo de Deus”, porém o coração de Faraó permanece endurecido. Chega as **pragas das moscas** que cobrem a terra. Faraó promete libertar os hebreus, mas seu coração torna a endurecer-se. E ele volta atrás com sua palavra. Deus manda **peste nos animais**, de tal forma que morre todo gado egípcio, mas nenhum animal dos israelitas fica sequer doente. Faraó ainda se recusa a deixar o povo ir. As **pragas das úlceras** afligem todo Egito. Os mágicos não podem agir, pois também estão com úlceras – Faraó se recusa a ouvir. Já agora o Eterno manda **saraiva**, chuvas de pedras mata todos os escravos e animais não protegidos e quase destrói todas as plantas. Faraó admite seu pecado, mas muda de ideia e recusa-se a libertar Israel. Chega a **praga dos gafanhotos** que cobrem todo o Egito e

comem tudo o que sobrou após a chuva de granizo. Todos aconselham Faraó a permitir que os hebreus deixem o Egito. Mas Deus endurece o coração dele, e ele não os libera. Então as **trevas** invadem o Egito, de tal forma que há completa escuridão durante três dias, de forma que ninguém consegue mover-se – exceto os hebreus, que tinham luz normal. Faraó novamente promete deixar que os hebreus partam, mas muda de ideia mais uma vez. Finalmente a **morte dos primogênitos**, que alcança o povo e o gado; Israel é poupado. Já agora Faraó e os egípcios obrigam o povo israelita a partir rapidamente. Após saírem, Faraó outra vez muda de ideia e os persegue.

2. Desenvolvimento

Faraó teve muitas oportunidades para dar atenção aos avisos de Moisés, mas finalmente Deus parecia dizer: “Está certo, Faraó. Será do seu jeito”. E o coração de Faraó tornou-se permanentemente endurecido. Deus endureceu o coração de Faraó intencionalmente, anulando o seu livre-arbítrio? Não. Ele apenas confirmou que Faraó livremente escolheu resistir a Deus. Semelhantemente, após toda uma vida de resistência a Deus, você pode achar impossível voltar-se para Ele. Não espere o momento certo para buscar a face de Deus; aproveite agora enquanto há chance. Ao ignorar a voz de Deus continuamente, você um dia não conseguirá mais ouvi-la.

Por que Faraó tanto relutou em deixar o povo ir? Os hebreus eram a mão-de-obra



gratuita do Egito – os construtores de suas grandes cidades. Como líder egípcio, Faraó não permitiria tão facilmente a saída desta grande equipe. Faraó também acreditava que não houvesse alguém maior do que ele, e sua teimosia e incredulidade lhe endureceram tanto o coração que uma terrível catástrofe não pôde atenuar o seu orgulho. Contudo, aconteceu a maior de todas as calamidades, a perda de seu filho (**a praga dos primogênitos**), para forçá-lo a reconhecer a autoridade de Deus. Mesmo neste caso, Faraó desejou que Deus saísse do Egito e não governasse o seu país. Precisamos abrir o coração e a mente para Deus agora antes que grandes calamidades nos conduzam a Ele.

Depois da décima praga, com a morte dos primogênitos, o Senhor instituiu o feriado da Páscoa que celebrava a libertação de Israel do Egito e lembrava às pessoas o que Deus tinha feito. A ordem dada por Deus aos israelitas era que tivessem em cada casa um cordeiro sem defeito, que deveria ser imolado, e seu sangue aspergido nos umbrais das portas. Isto queria mostrar que derramando o sangue inocente, este estava substituindo o primogênito que seria morto naquela casa. Que ensino marcante! A partir daquele momento o povo hebreu entenderia com clareza que, para ser poupado da morte, uma vida inocente deveria ser sacrificada em seu lugar. O cordeiro prenunciava Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus, que derramou o seu sangue para tirar o pecado do mundo.

Dentro das casas, os israelitas fizeram uma refeição com cordeiro assado, ervas amargas e pão feito sem levedura (fermento). Os Pães Asmos poderiam ser feitos rapidamente, pois a massa não precisava crescer, e assim eles podiam partir a qualquer hora. As ervas amargas significavam a amargura da escravidão.

A Páscoa tornou-se uma recordação anual de como Deus libertou os hebreus do Egito. Anualmente, eles faziam uma pausa para recordar o dia em que o anjo destruidor poupou as suas casas, e agradeceriam a Deus por salvá-los da morte e libertá-los da escravidão. Os crentes também viveram o seu dia de

libertação quando foram salvos da morte espiritual e da escravidão do pecado. A ceia do Senhor é a nossa Páscoa e lembramos da nova vida e libertação que alcançamos em Cristo. A próxima vez que você enfrentar lutas, lembre-se de como Deus o libertou no passado e preste atenção à promessa de uma nova vida com Ele.

3. Conclusão

Deus venceu e uma lição importante fica para cada um de nós. Todo primogênito dos egípcios havia morrido, mas as casas dos israelitas foram poupadas porque o sangue do cordeiro fora passado em seus umbrais. Então começa a história da redenção, o tema central da Bíblia. Redenção significa “comprar de volta” ou “salvar do cativo pagando um preço”. Este foi o modo que Deus escolheu para nos comprar – Ele ofereceu o seu Filho por nós. Como Jesus pagou o preço pelo nosso pecado, o caminho foi aberto para começarmos uma relação com Deus.

Ó Pai e Deus de toda consolação, por meio de tua santa Palavra, dá-nos um fé firme que nos livre do pecado, da morte e do diabo. Pelo dom da fé que recebemos de ti, dá que superemos todas as provações e percebamos que teu Filho verdadeiramente nos diz: “Tende bom ânimo; eu venci o mundo” (João 16:33). Amém!

Referências:

- 1) Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal – CPAD – 2003
- 2) Bíblia Brasileira de Estudo – Editora Hagnos – 2016
- 3) Bíblia de Estudo da Reforma – Sociedade Bíblica do Brasil – 2017
- 4) Bíblia Shedd – Antigo e Novo Testamento – Edições Vida Nova – 2007
- 5) Bíblia King James 1611 – Estudo Holman – 3ª Edição Corrigida – 2020
- 6) A Bíblia em Esboços – Editora Hagnos – 9ª reimpressão – 2011

